

economia

Editora: Fernanda Crancio
economia@jornaldocomercio.com.br

CNT inicia coleta de dados de rodovias gaúchas

Levantamento fará um diagnóstico das condições de 8.998 quilômetros de estradas em todo o Rio Grande do Sul

/INFRAESTRUTURA

Cláudio Isaías

isaiasc@jcrs.com.br

Com duração aproximada de 40 dias, a 29ª edição da Pesquisa CNT de Rodovias 2026 foi lançada em Porto Alegre. A proposta do levantamento é avaliar a qualidade das rodovias pavimentadas no Rio Grande do Sul e em mais 12 cidades brasileiras. Um veículo Citroen C3 partiu ontem do Monumento ao Laçador, em Porto Alegre, em direção a Pelotas, na Zona Sul do Estado. O automóvel vai percorrer trechos de rodovias federais, os concedidos e as principais estradas estaduais.

O presidente da Federação das Empresas de Logística e Transporte de Cargas do Rio Grande do Sul (Fetransul), Francisco Carlos Gonçalves Cardoso, disse que o automóvel percorrerá 8.998 quilô-



Veículo do estudo partiu ontem do Monumento ao Laçador na Capital

metros de rodovias no Estado para diagnosticar as condições da malha federal, estadual e concedida. “A proposta da pesquisa é orientar investimentos dos governos federal e estadual e aumentar a competitividade econômica”, destaca. Segundo Cardoso, os dados coletados são fundamentais para redu-

zir acidentes e os elevados custos operacionais, que cresceram drasticamente devido à má conservação das estradas.

Cardoso também destaca a relevância das concessões para a iniciativa privada como uma alternativa viável para garantir infraestrutura de qualidade com

tarifas acessíveis. “A ideia com o levantamento é oferecer aos transportadores rodoviários elementos para o planejamento de rotas e contribuir para o melhor desempenho do sistema de transporte e segurança dos usuários”, resalta. A pesquisa CNT pretende subsidiar estudos que promovam o desenvolvimento do transporte rodoviário e identificar as deficiências da malha rodoviária pavimentada e registrar os seus pontos críticos. Para isso, o automóvel Citroen terá duas câmeras acopladas e circulará na velocidade de 60km/h para fotografar as condições das rodovias no território gaúcho.

Conforme o presidente da Fetransul, serão avaliadas as condições do pavimento - superfície e acostamento. Também será avaliada a existência de faixas adicionais e laterais, visibilidade e legibilidade das placas. No caso da

geometria da via, será analisado o tipo de rodovia, curvas perigosas e presença de acostamento. “A abrangência da pesquisa será de 100% da malha federal asfaltada, os principais trechos estaduais pavimentados e 100% das rodovias concedidas”, acrescenta.

Em todo o País, a Pesquisa CNT fará o levantamento em mais de 117 mil quilômetros de rodovias. Na região Sul, o trabalho começa em Porto Alegre e segue pelo interior do Estado, Curitiba e Santa Catarina. Na região Norte, os pesquisadores da CNT vão atuar em Rio Branco, no Acre, Manaus, no Amazonas, e Macapá, no Amapá. No Nordeste, o estudo será realizado em Maceió, em Alagoas, e Teresina, no Piauí. No Centro-Oeste, as condições das rodovias, serão avaliadas em Brasília, Campo Grande e Cuiabá. Na região Sudeste, o estudo será realizado em Belo Horizonte e São Paulo.

Plena Pay chega ao mercado com proposta de integrar gestão e serviços financeiros

Com sede em Canoas e operação a partir de 13 de julho, instituição reúne soluções financeiras, tributárias e empresariais em um único ecossistema voltado à gestão dos negócios

A transformação digital mudou profundamente a forma como as empresas movimentam recursos, contratam crédito e realizam pagamentos. Apesar desse avanço, muitos empresários ainda convivem com processos fragmentados, nos quais gestão financeira, planejamento tributário e operação empresarial caminham de forma independente, dificultando decisões e elevando custos.

É nesse cenário que surge a Plena Pay. Com início das operações previsto para 13 de julho e sede em Canoas, a instituição chega ao mercado propondo integrar essas diferentes frentes em um único ecossistema voltado à gestão empresarial. O lançamento realizado em Gramado marcou simbolicamente a apresentação da marca.

A proposta nasceu da experiência acumulada pelos quatro sócios ao longo de décadas atendendo empresas de diferentes segmentos. Essa vivência permitiu identificar que muitos desafios não decorrem apenas da oferta de crédito ou de produtos bancários, mas da falta de integração entre gestão financeira, tributação e operação.

“Enquanto o mercado tradicional oferece produtos financeiros padronizados, percebemos que as empresas precisavam de soluções construídas a partir de suas necessidades reais. A ideia foi criar um ambiente em que tecnologia e gestão trabalhem juntas para reduzir custos, simplificar processos e apoiar o crescimento dos negócios”, afirma o CEO Cesar Coimbra.

A plataforma foi desenvolvida durante mais de um ano para reunir, em um único ambiente, conta digital, meios de pagamento, crédito, investimentos, seguros, câmbio,

cartões corporativos, antecipação de recebíveis e ferramentas de gestão financeira. Segundo os fundadores, o diferencial está no modelo consultivo, que busca compreender a realidade de cada empresa antes da indicação das soluções.

Para o diretor jurídico Alexander Diego dos Santos, essa construção exigiu uma estrutura robusta de governança. “Entramos em um setor altamente regulado e fizemos questão de desenvolver a operação com parceiros consolidados, processos de compliance e mecanismos de segurança capazes de transmitir confiança ao mercado desde o primeiro dia.”

A estratégia da Plena Pay concentra seus esforços iniciais no público empresarial, apoiada na experiência dos sócios junto a milhares de empresas atendidas ao longo de suas trajetórias. Para o diretor comercial Elieser Lima Oliveira, esse histórico permitiu compreender que a gestão financeira assumirá papel cada vez mais estratégico diante das mu-



Da esquerda para a direita: Luciano Lazzarotti, Cesar Coimbra, Alexander Diego dos Santos e Elieser Lima Oliveira

danças regulatórias e tributárias. “Nosso objetivo é oferecer soluções que integrem o financeiro ao ambiente de gestão da empresa, proporcionando mais eficiência, organização e segurança para que o empresário possa concentrar seus esforços no crescimento do negócio.”

Entre as tecnologias desenvolvidas está o sistema de distribuição automatizada de pagamentos, baseado no conceito de Split Payment, que permite programar a destinação dos recursos entre fornecedores, parceiros e colaboradores, reduzindo controles manuais e aumentando a eficiência da gestão financeira.

Além das soluções nacionais, a plataforma contempla operações internacionais, investimentos e benefícios corporativos.

Para o diretor comercial Luciano Lazzarotti, o principal diferencial está na relação construída com o cliente. “Não queremos que a empresa se adapte ao banco. Nosso propósito é entender cada operação e utilizar a tecnologia para apoiar a gestão, reduzindo custos, aumentando eficiência e oferecendo soluções que façam sentido para a realidade de cada negócio.”

Com atuação nacional e sede em Canoas, a Plena Pay inicia sua trajetória apostando na integração entre tecnologia financeira, inteligência tributária e gestão empresarial. Em um mercado cada vez mais digital, a proposta é ampliar o papel das instituições financeiras, tornando-as parceiras estratégicas do desenvolvimento dos negócios.

Conteúdo produzido pelo

Núcleo-i
Conteúdo multimídia patrocinado

para Plena Pay

Guilherme Flores / Divulgação / JC